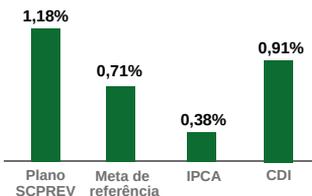


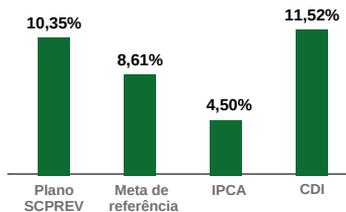
Carta de Investimentos ao Participante Julho/2024

Com o dado do fechamento do mês de julho de 2024, a rentabilidade do **Plano SCPREV no período de 12 meses ficou em 10,35%**. Esse valor representa um ganho de 1,60% acima da meta de referência e um ganho de 5,60% acima do IPCA. No mês de julho, a rentabilidade dos investimentos do Plano SCPREV foi de 1,18%, resultado da média ponderada das alocações da carteira do Plano em: Renda Fixa, Multimercado, Renda Variável e Investimentos no Exterior.

Rentabilidades: Julho/2024



Rentabilidades 12 meses:
Ago/2023 – Jul/2024



Renda Fixa e Multimercado

No mês de julho, o **IPCA registrou alta de 0,38%**, o valor veio acima das expectativas do mercado financeiro, essa alta foi puxada pelo grupo de Transportes que subiu 1,82%, influenciado pelos preços dos combustíveis que tiveram alta de 3,31%. Em 12 meses, o IPCA está em 4,50%, atingindo assim o limite para o teto de inflação estipulada pelo Conselho Monetário Nacional. A inflação de serviços também se encontra num patamar acima do almejado pelo Banco Central. Caso a recente depreciação do real brasileiro se mostre mais

persistente, as perspectivas de inflação para os próximos trimestres podem ser afetadas de forma mais relevante, isso pode ser observado nas expectativas de inflação de 2024 e 2025 que continuam subindo. Esse fato tem servido de alerta no mercado financeiro, mostrando a dificuldade que o Banco Central terá de reduzir os juros no país, e colocando em seu balanço de risco novamente a alta da taxa de juros. De acordo com o boletim Focus de 12 de agosto, a projeção para o final do ano é de uma inflação de 4,20% quando a meta para o ano de 2024 é de 3,00%.

Em julho o Banco Central do Brasil decidiu manter a taxa de juros Selic

no valor de 10,50%. O discurso do Banco Central continuou em tom conservador, apontando os fatores de risco como a incerteza fiscal, a trajetória da taxa de câmbio e os dados da atividade econômica que seguem fortes em termos de crescimento econômico e baixo desemprego.

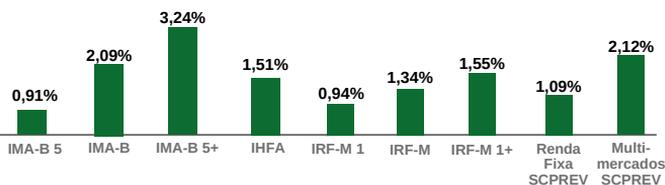
Essa conjuntura econômica de incertezas será um ponto de desafio para o Banco Central do Brasil nos próximos meses, trazendo improbabilidade para a queda da Selic. Isso pode ser observado pelo boletim Focus citado anteriormente,

em que a previsão para o final de 2024 está em 10,50%, ou seja, manutenção de juros até o final do ano.

A curva de juros acabou cedendo no mês de julho, principalmente nos vencimentos mais longos. Isso foi reflexo do cenário global e uma melhora na margem sobre as perspectivas locais.

Com esse contexto, **a rentabilidade da alocação de Multimercados da SCPREV em julho foi de 2,12%**, já a alocação de Renda Fixa da SCPREV teve retorno de 1,09%. No mês de referência, a alocação de Renda Fixa recebeu 79,99% dos recursos do Plano SCPREV, e a de Multimercados, 8,22.

Rentabilidades benchmarks: Renda Fixa e Multimercados



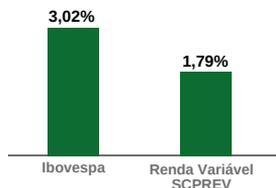
Renda Variável

No Brasil o índice Ibovespa, principal benchmark de renda variável, acompanhou o desempenho positivo das bolsas globais e encerrou julho com o melhor desempenho mensal do ano. O destaque no índice veio das empresas dos segmentos financeiros e de bens industriais que tiveram as melhores performances.

A queda da curva de juros de longo prazo ajudou os investimentos em renda variável no Brasil.

Baseado nesse cenário, **a rentabilidade de Renda Variável da SCPREV em julho foi de 1,79%**. O segmento tem 5,30% de participação nas alocações de recursos do Plano.

Rentabilidades de benchmark e alocação Plano SCPREV



Investimentos no Exterior

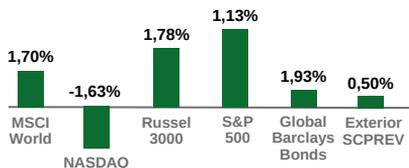
Em julho, o Banco Central dos Estados Unidos (FED) manteve a taxa de juros básica inalterada. A inflação americana (CPI) vem mantendo uma dinâmica construtiva. Em junho, o CPI e seu núcleo (inflação excluindo as variações de preços de alimentos e energia, considerados mais voláteis) vieram abaixo do esperado, com a variação acumulada em doze meses desacelerando para 3,0% e 3,3%, respectivamente. A composição mais benigna do que o antecipado, com desaceleração de componentes relevantes para o FED tem aumentado a confiança em torno do processo de desinflação.

O ponto que ainda segue em atenção tem vindo da atividade econômica, que ainda segue sólida. No segundo trimestre, o PIB cresceu 2,8% em termos anualizados. Por outro lado, os dados de mercado de trabalho continuam apontando, em seu conjunto, para uma tendência de desaquiecimento.

A combinação de maior confiança no processo de desinflação e de moderação do mercado de trabalho sugere que o corte dos juros no segundo semestre vai se tornando mais provável, devendo ser iniciado na reunião de setembro do FED. Esse deve ser o primeiro passo de um processo mais consistente de afrouxamento monetário. Dado o cenário apresentado, as bolsas globais responderam de forma

positiva com a proximidade do corte de juros na economia americana, assim como os juros futuros nos Estados Unidos tiveram queda dada essa expectativa dos próximos passos do FED. O desempenho de exceção da renda variável internacional veio na NASDAQ, bolsa das empresas de tecnologia, em que aconteceu um movimento de rotação setorial, com o fluxo saindo de empresas de tecnologia em busca de outros segmentos. Os principais indicadores para Investimentos no Exterior tiveram as seguintes rentabilidades no mês:

Rentabilidades de benchmarks e alocações Plano SCPREV



A rentabilidade da alocação de Investimentos no Exterior da SCPREV em julho foi de 0,50%. Um fator que

influenciou positivamente na rentabilidade deste segmento foi a alta do dólar americano frente ao real brasileiro de 1,32% no período, ainda considerando todo o balanço de riscos existentes da economia brasileira.

A alocação de Investimentos no Exterior teve um peso de 6,48% do total de recursos do Plano no mês de referência.